



## ESCOLA, EDUCAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL

\*Marcio Issler<sup>1</sup>

\*Ieda Maria Kleinert Casagrande<sup>2</sup>

Eixo Temático: Educação e diferenças

### Resumo expandido:

O texto apresenta brevemente as contribuições de um estudo acerca do imaginário como componente para compreender realidade social e escolar vivenciada por alunos de uma escola municipal de Cascavel no Estado do Paraná. A pesquisa compreendeu observações realizadas no período de Março/Outubro do ano de 2014. Tratou-se de uma investigação qualitativa de cunho bibliográfico e documental que utilizou, principalmente, relatos coletados de um diário de bordo (PORLÁN, 1997; ZABALZA, 2004) para apreender a aprendizagem dos estudantes. Situada numa região periférica da cidade a referida escola apresenta um histórico de vulnerabilidade social e desencontros culturais acentuados, razão pela qual conservamos o potencial crítico da realidade, por meio das concepções do imaginário como mobilizador e evocador de uma determinada percepção.

Maffesoli (2001) esboça seus estudos sobre o imaginário na perspectiva fenomenológica, respaldada pelo caráter antropológico, tendo como campo de estudo as expressões do cotidiano e a busca pela compreensão do mesmo, muito mais do que pontuar conceitos que possam vir a defini-los. A intenção é entender o contexto de vida dos alunos, não apenas pelo viés da razão, o que limita o entendimento, além entender que a escola não é casa, não é família, mas, escola é espaço público de produção de conhecimento (MOSÉ, 2013, p. 248). Conforme a análise obtida a partir dos relatos em uma sala de aula com alunos do 1º ano das Séries Iniciais, com idade entre cinco e seis anos e em processos de alfabetização, se observou que existem disparidades de imagens do cotidiano do ensino

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Mestrando em Educação, Bolsista CAPES/Fundação Araucária, [marcioissler@hotmail.com](mailto:marcioissler@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação (UFMS), UNIOESTE, [iedakleinert@gmail.com](mailto:iedakleinert@gmail.com)



escolar já nas séries iniciais. A realidade econômico-social se apresenta como um dos fatores de interferência na relação ensino e aprendizagem. Outros fatores capazes de influenciar negativamente uma criança no período de sua aprendizagem são de ordem psicológica e cognitiva. É neste sentido que o relato destaca a realidade vivida pelos observados, “assim sendo, a estrutura social é um elemento essencial da realidade da vida cotidiana” (BERGER; LUCKMANN, 1998, p.52).

Com base nos relatos, o complexo quadro de problemáticas encontradas dentro da escola aponta para inúmeros obstáculos. São destacados os processos de alfabetização e letramento, a necessidade de utilização do espaço escolar como lugar de guarda das crianças enquanto pais trabalham, constantes manifestações de violência, agressividade e indisciplina, desestruturação das famílias, as precárias condições de alimentação e saúde das crianças e a dificuldade que pais e alunos sentem em saber o que esperar da escola. Nesse sentido, Mosé (2013, p. 44) aponta que “a sociedade não pode jogar para dentro da escola todos os males que ela tem, ela precisa lhe atribuir uma especificidade, que é a construção do saber, que é a construção da vida”. De fato existe um conflito entre a escola e sociedade porque a sociedade hoje não sabe o que quer da escola e pouco reflete sobre o papel da escola na sociedade diante das mazelas do seu cotidiano.

Por esta reflexão, metodologicamente a investigação buscou analisar tais dados a partir do diário de bordo de uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e fundamentado por Porlán (1997) como sendo um instrumento utilizado em sala de aula durante ações colaborativas nas quais são registradas as impressões sobre a prática pedagógica, a utilização dos materiais, o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, a dinâmica das aulas e os acontecimentos do dia a dia. O auxílio dos inquéritos mediante questionário, a observação participante e análise do Projeto Político Pedagógico da instituição permitiram compreender qual conhecimento, saberes e aprendizagens são realizadas. A compreensão a que se chega é a de que as relações estabelecidas na escola, entre o aprendiz e a realidade socioeconômica do aluno são sustentadas por circuitos de extrema complexidade. Tais fatos exigem do professor e da escola uma busca infatigável por conhecimentos para sanar dúvidas quanto ao processo de



ensino e as possibilidades do desenvolvimento cognitivo dos alunos. A escola como ambiente privilegiado para aprendizado e transmissão do conhecimento necessita de aparatos que a auxiliem na sua transmissão e que estes atinjam os alunos, considerando suas diferenças e condições sociais.

Nos resultados destaca-se também que a matriz mais preocupante das observações é a tendência de não compreender a escola como instituição social, de produção do conhecimento que abrange diversas realidades dentro de um mesmo espaço.

A aprendizagem dos alunos acaba sofrendo influência o que contribui para um aprendizado lento e nem sempre com êxito, uma vez que muitas crianças adentram na escola sem condições de fazê-lo.

As crianças filhas de pais trabalhadores têm uma infância solitária sem o acompanhamento dos pais e conseqüentemente de sua escolarização. É evidente a desestrutura familiar como um dos fatores que acarreta uma série de dificuldades tais como: manifestações de violência, agressividade e indisciplina, ou até mesmo certo desânimo, pois não se sentem motivados a permanecerem na sala de aula. Outro fator diz respeito à falta de condições que permitam as crianças alimentarem-se adequadamente antes de ir para a escola.

Nesta mesma direção existe o fator carência afetiva que muitos alunos apresentam. Daí a identidade afetiva com a professora em função da carência.

Em suma, a realidade social do aluno e o ambiente no qual as diferentes realidades irão aparecer levam em conta as condições dos alunos, da escola e da comunidade escolar. É pensando nesses fatores, que as observações realizadas e descritas, podem contribuir para a compreensão de alguns fatos corriqueiros em sala de aula, que prejudicam a aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Educação. Realidade social. Imaginário. PIBID



## Referências

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 1985.

MAFFESOLI, Michel. **O imaginário é uma realidade**. Revista FAMECOS mídia cultura e tecnologia. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, nº 15, p. 74-82, ago. 2001 b.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diário del professor: un recurso para La investigación en el aula**. Sevilla: Díada, 1997.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.